

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 13

## PORTUGUÊS 10.º ANO

### Tema 2: Poesia Trovadoresca Subtema 4: Cantigas de Escárnio e Maldizer



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

### **Cantigas de escárnio e maldizer**

Existe um terceiro gênero de cantigas na poesia trovadoresca – as cantigas de escárnio e maldizer – muito diferente dos dois gêneros anteriores. Em que se distinguem as cantigas de escárnio e maldizer? Que intenção servem? Vem descobrir!



## O QUE VOU APRENDER?

### **NO DOMÍNIO DA ORALIDADE**

- Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

### **NO DOMÍNIO DA LEITURA:**

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade do gênero: exposição sobre um tema (e de AE de anos anteriores: notícia, artigo de opinião).
- Realizar leitura crítica e autônoma.

### **NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:**

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e gêneros, produzidos entre os séculos XII e XVI.
- Relacionar características formais do texto poético com a construção de sentido.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: apóstrofe, ironia, anáfora.
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

### **NO DOMÍNIO DA ESCRITA:**

- Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.
- Editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, individual ou em grupo, tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística.



## COMO VOU APRENDER?

**GTA 13: Qual a intenção das cantigas de escárnio e maldizer?**

**GTA 14: E, hoje, deve haver limites para o humor?**

## Tema 2: Poesia Trovadoresca

## Subtema 4: Cantigas de Escárnio e Maldizer



## GTA 13: Qual a intenção das cantigas de escárnio e maldizer?

**Objetivos:**

- Fazer inferências e colocar hipóteses a partir de ilustrações.
- Selecionar informação específica em textos informativos e expositivos.
- Ler e analisar uma cantiga de escárnio e maldizer.

**Modalidade de trabalho:** individual e pequenos grupos.

**Recursos e materiais:** manual, caderno e *internet*.

**ETAPA 1: Pré-leitura**

Ilustrações com corajosos cavaleiros a lutar contra caracóis eram frequentes nos manuscritos medievais, assim como toda uma variedade de imagens grotescas, híbridas e paradoxais.

Seriam caricaturas com intenção satírica, como surgem hoje nos *cartoon* e no desenho humorístico?

Teriam algum simbolismo que se perdeu com o passar dos séculos?



**Observa** as ilustrações e **reflete** sobre o(s) seu(s) sentido(s) e intenção/ções.



Imagem 1 – Cavaleiro contra caracol, (Decretais de Smithfield, c. 1300, British Library)



Imagem 2 – Ilustração de manuscrito medieval (Livro de Salmos de Gorleston, 1310 – 1324. British Library)



**Discute** com os teus colegas a possível intenção crítica e satírica destas ilustrações.



**Pesquisa** num dicionário os significados das palavras «escárnio» e «maldizer» e **regista-os** no teu caderno.

## ETAPA 2 : Consulta de textos informativos



**Lê** textos informativos sobre as cantigas de escárnio e maldizer que surgem:

- no teu manual;
- neste guião (texto seguinte).

**Tira notas** e **sublinha** palavras-chave durante a leitura.

O terceiro grande género cultivado pelos trovadores e jograis galego-portugueses é o satírico, ou seja, as cantigas de escárnio e maldizer, que representam mais de um quarto do total das cantigas que chegaram até nós. No já referido pequeno tratado sobre a Arte de Trovar que abre o Cancioneiro da Biblioteca Nacional, o seu anónimo autor define-as, genericamente, como cantigas que os trovadores fazem quando querem “*dizer mal*” de alguém, estabelecendo em seguida uma diferença no que diz respeito ao modo: assim, enquanto nas cantigas de maldizer a crítica seria direta e ostensiva, nas cantigas de escárnio a crítica seria feita de modo mais subtil, “*por palavras cobertas que hajam dous entendimentos*” (ou seja, num registo de dupla leitura, o “equivoco”, ou *hequivocatum*, nas palavras do mesmo anónimo autor). Ainda que estes dois modos sejam, de facto, detetáveis nas cantigas conservadas, a nível terminológico esta distinção pode considerar-se, no entanto, mais teórica do que prática: com efeito, os trovadores utilizam muitas vezes a designação genérica “cantigas de escárnio e maldizer” para designarem este género, que claramente se distingue dos outros dois, e que poderemos classificar simplesmente como satírico. Trata-se, de qualquer forma, e na esmagadora maioria dos casos, de uma sátira pessoalizada, ou seja, dirigida a uma personagem concreta, cujo nome, de resto, surge geralmente referido logo nos primeiros versos da composição. Acrescente-se que, embora a Arte de Trovar não o refira explicitamente, nesta arte de “dizer mal” trovadoresca (de bem “dizer mal”) o riso é igualmente um elemento fundamental. Tematicamente, as cantigas de escárnio e maldizer abarcam um vastíssimo leque de motivos, personagens e acontecimentos, em áreas que vão dos comportamentos quotidianos (sexuais, morais) aos comportamentos políticos, devendo muitas delas ser entendidas como armas de combate entre os vários grupos e interesses em presença. Formalmente, as cantigas satíricas tendem a ser de mestria\*, embora quase um terço das conservadas (31%) incluam um refrão.

Projeto Littera – FCSH [em linha], [«Sobre as cantigas»](#). (Consultado e adaptado em 25.11.24)

\* Cantigas sem refrão



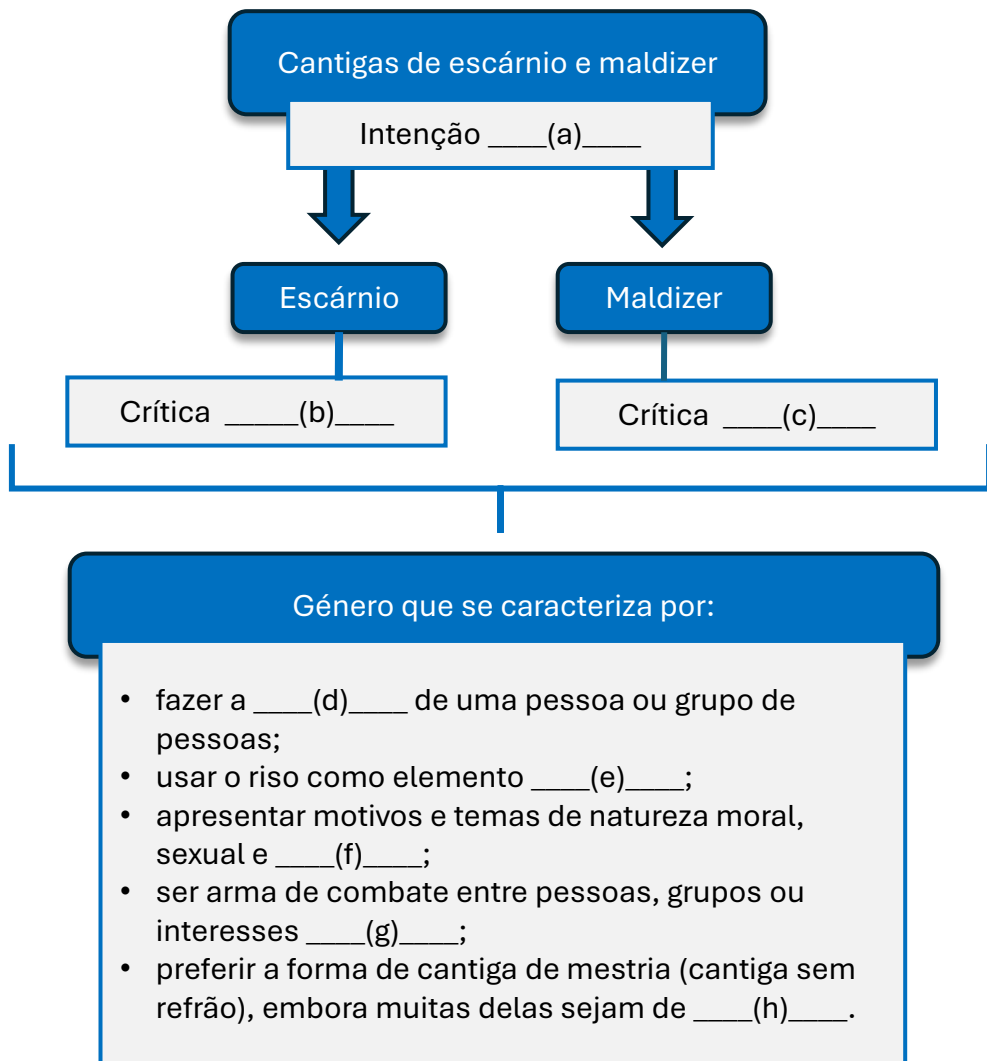
Em pequenos grupos, **completem** o esquema-síntese sobre as cantigas de escárnio e maldizer, tendo em conta a(s) leitura(s) feita(s).

**Copiem** o esquema para os vossos cadernos e **selecionem** a palavra mais adequada (da lista fornecida) para preencher cada alínea do esquema.

**Atenção:** existem distratores (palavras que não servem para nenhuma alínea).

estrofes	paralelismo	elogiosa	divergentes
refrão	fundamental	política	direta
satírica	sátira	dispensável	subtil

### Esquema-síntese sobre as cantigas de escárnio e maldizer



**Comparem** as soluções que cada grupo encontrou para cada alínea, **verifiquem** as diferenças e **corrijam**, consultando o(s) texto(s) novamente.



### ETAPA 3: Análise orientada de uma cantiga de escárnio e maldizer



**Visualiza** a videoaula, do minuto 3'10 a 10'14, e **acompanha** a análise de uma cantiga de escárnio e maldizer, tirando notas das ideias mais importantes.



[Videoaula de Português, 10.º ano, sobre cantigas de escárnio e maldizer](#)

Em alternativa, **consulta** o ANEXO I na próxima página deste documento, onde encontras o glossário e tópicos de análise da cantiga apresentados na videoaula.

### ETAPA 4: Escrita

**Escreve** um parágrafo em que relaciones a cantiga de João Garcia de Guilhade com a pintura de Quinten Massys, tendo em conta:

- a intenção dos autores das duas obras;
- o tema abordado nas obras;
- os recursos usados para transmitir essa intenção.

**Compara** o teu trabalho com o do teu colega do lado e **discutam** as diferenças.

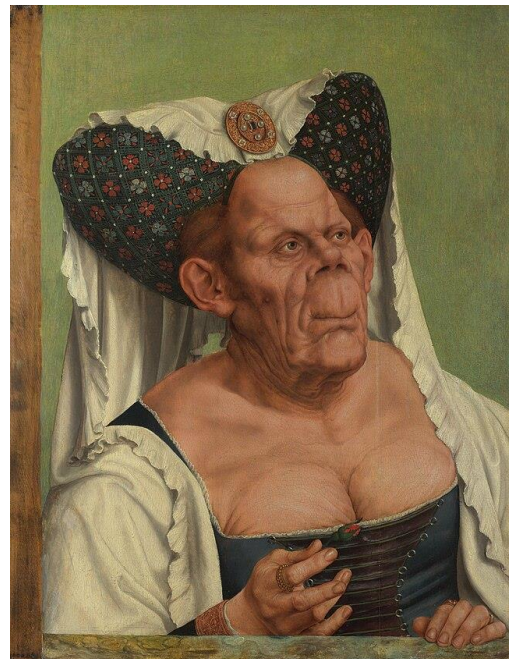


Imagem 3 – Quinten Massys, *A duquesa feia* (c. 1513). National Gallery, Londres



## ANEXO I: Glossário e tópicos de análise de uma cantiga de escárnio e maldizer

### «Ai, dona fea, foste-vos queixar», de João Garcia de Guilhade

Ai, dona **fea**, fostes-vos queixar  
que vos nunca louv[o] em meu cantar;  
mais **ora** quero fazer um cantar  
em que vos **loarei toda via**;  
e vedes como vos quero **loar**:  
dona fea, velha e **sandia**!

**fea**: feia

**ora**: agora

**loarei**: louvarei    **toda via**: de qualquer modo

**loar**: louvar

**sandia**: louca

Dona fea, **se Deus mi pardom**,  
**pois avedes [a] tam gram coraçom**  
que vos eu **loe**, **em esta razom**  
vos quero ja loar toda via;  
e vedes qual será **a loaçom**:  
dona fea, velha e sandia!

**se Deus mi pardom**: assim Deus me perdoe

**pois avedes**: pois tendes    **tam gram coraçom**: tanta vontade

**loe**: louve.    **em esta razom**: por este motivo

**loaçom**: louvor; elogio

Dona fea, nunca vos eu loei  
em meu trobar, **pero muito trobei**;  
mais ora ja um bom cantar farei,  
em que vos loarei toda via;  
e direi-vos como vos loarei:  
dona fea, velha e sandia!

**pero muito trobei**: embora muito tenha trovado

Graça Videira Lopes et al., *Cantigas Medievais Galego Portuguesas* <http://cantigas.fcsh.unl.pt>

- O sujeito poético é uma **voz masculina** (trovador), sendo o **destinatário** uma mulher (“dona”) que também é o alvo das críticas.
- O trovador caracteriza a “dona” como “*fea, velha e sandia*”, **parodiando** a cantiga de amor e demonstrando uma atitude de escárnio e desprezo relativamente a uma mulher que, mesmo sendo destituída de dons (beleza, juventude e sensatez), deseja ser louvada/elogiada.
- A sátira reside na ridicularização do **amor cortês** e na crítica aos códigos da **cantiga de amor**.
- O caráter satírico é realçado, sobretudo, pelo recurso à **ironia** entre a referência ao desejo de ser louvada, referido na estrofe, e a ideia oposta dada pela adjetivação tripla com valor depreciativo no refrão («fea, velha e sandia»), mas também pelo recurso à **apóstrofe**, reiterada em posição anafórica (“Dona fea”).
- Formalmente, trata-se de uma **cantiga de refrão**, composta por três estrofes com o seguinte esquema rimático: *aaaBaB / cccBcB / dddBdB*.



## O QUE APRENDI?

Compreendes agora qual a principal intenção das cantigas de escárnio e maldizer?

És capaz de...

- fazer inferências e colocar hipóteses a partir de ilustrações?
- selecionar informação específica em textos informativos e expositivos?
- ler e analisar uma cantiga de escárnio e maldizer?
- relacionar obras de literatura e outras artes, quanto à intencionalidade e mensagem veiculada?

Ainda tens dúvidas ou dificuldades?

**Sugestões:**

**Consulta e resolve** as atividades interativas neste recurso digital sobre as cantigas de escárnio e maldizer.



[Recurso educativo digital «Poesia Trovadoresca – Cantigas de escárnio e maldizer»](#)



[Videoaula de Português, 10.º ano, sobre cantigas de escárnio e maldizer](#)

**Visualiza** a totalidade da videoaula sobre cantigas de escárnio e maldizer.



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

**Consulta** o artigo sobre a intencionalidade e os recursos expressivos nas cantigas de escárnio e maldizer.



[Marta Pereira, «Recursos expressivos», in Ciberdúvidas da língua Portuguesa.](#)



[Base de dados cantigas, Projeto Littera, FCSH.](#)

**Explora** as cantigas de escárnio e maldizer na página do projeto Littera, da FCSH, onde, para além de te explicarem o vocabulário das cantigas, podes aceder a comentários sobre as mesmas.

**Relaciona** as cantigas de escárnio e maldizer, ao nível da intenção satírica, com outras obras e outros autores que estudaste ou que conheces.